

Rostros de la migración: experiencias comentadas de inmigrantes colombianos y ecuatorianos en España

MURILLO MUÑOZ, Javier.

Bogotá: Fundación Esperanza, 2009, 230 p.

Roberto Marinucci*

A recente imigração latino-americana na Espanha, analisada mediante relatos de migrantes equatorianos e colombianos, é o foco deste precioso trabalho de Javier Murillo, psicólogo e especialista em conciliação e solução de conflitos da *Universidad del Valle*, Colômbia.

O livro é produto de uma pesquisa qualitativa realizada na Espanha junto a 16 migrantes equatorianos e colombianos, que o autor entrevistou e cujos relatos, reconstruídos, compõem a primeira parte do livro.

Trata-se de histórias de vida de homens e mulheres que relatam e reinterpretam as diferentes etapas da própria jornada migratória. Várias questões são aprofundadas, como as condições de vida na terra de origem, as razões da migração, o projeto migratório, as dificuldades de integração, o cotidiano na Espanha, a convivência com os autóctones e com os membros da própria comunidade, as relações familiares, as perspectivas para o futuro e, sobretudo, a auto-avaliação do processo migratório.

Na segunda parte do livro, Javier Murillo apresenta uma análise sistemática, com foco psicossocial, sobre temáticas que se sobressaíram nos relatos supracitados. Para aprimorar sua análise o autor, além das entrevistas, contou com conversas informais junto a cerca de 80 migrantes – sempre equatorianos e colombianos – além de lançar-mão da “observação” direta da vida cotidiana de latino-americanos no país ibérico, bem como de ricas referências bibliográficas.

* Pesquisador do CSEM, diretor da REMHU, Brasília/Brasil.

Essa análise resulta em um conjunto de reflexões e interpretações orgânicas e aprofundadas sobre a pessoa do migrante, cuja realidade não é observada apenas em sua dimensão “objetiva” ou quantitativa – por exemplo, anos de migração, tipo e horas de trabalho, valor do salário, do aluguel ou das remessas – mas, sobretudo, em sua dimensão subjetiva e relacional: a autocompreensão do sucesso ou fracasso da migração, os mecanismos de compensação das frustrações, as relações interpessoais, a maneira de lidar com a discriminação e o preconceito, os sonhos e as perspectivas para o futuro.

De forma geral, por seu enfoque psicossocial, Murillo assume a complexidade da condição humana e analisa a trajetória do migrante levando em conta as diferentes dimensões antropológicas, sem descuidar da relação com o ambiente sócio-cultural. Assim, por exemplo, a decisão de migrar é interpretada como produto da interação de diferentes fatores, onde a questão meramente econômica interage com aspectos afetivos, emocionais, relacionais e, inclusive, práticos. De forma análoga, na ótica do autor, o projeto migratório estrutura-se apenas no decorrer da jornada migratória, sendo que, no começo, há apenas um conjunto de expectativas e motivações fragmentadas: com o tempo, o migrante é chamado a elucidar e reconfigurar seus desejos e expectativas, inclusive no que diz respeito ao mito do retorno.

Aqui está uma das maiores riquezas da publicação: na primeira parte permite um contato direto com os relatos dos migrantes e, na segunda, oferece uma interpretação deles. O leitor, ao se debruçar nesta segunda parte, é levado, constantemente, a recuperar os relatos dos migrantes, dialogando tanto com estes quanto com as ponderações analíticas do autor.

O livro é indicado não apenas para psicólogos, assistentes sociais e agentes de pastoral que pretendem auxiliar os migrantes em sua jornada migratória, mas também para os formuladores de políticas de integração, bem como para todos aqueles que queiram compreender melhor as implicações psico-antropológicas da experiência migratória.